

## ADOLESCENTES LEEM MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA

**Cristiane de Mesquita Alves**  
(PPGCLC/UNAMA/CAPES – Doutoranda)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA
<b>Cristiane de Mesquita Alves</b> é mestre e doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Bolsista Prosup/CAPES. Graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Letras/ Língua Espanhola pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Especialização em Análise Literária e Língua Portuguesa pela mesma universidade. Integrante do Comitê Editorial das Revistas Asas da Palavra e Movendo Ideias. Participa do Grupo de Pesquisa Interfaces do Texto Amazônico (GITA). Professora/Tutora UEPA/UAB. Professora de Literatura e Redação no Ensino Médio. E-mail: <a href="mailto:cris.mesquita28@hotmail.com">cris.mesquita28@hotmail.com</a>

RESUMO	RESUMEN
A sala de aula é o espaço destinado a trocas de experiências afetivas e de interações entre o texto, os discentes e o docente. Nesse sentido, a leitura compreende um processo de reaprendizado constante, entrelaçando saberes da leitura escolar com a de mundo presentes no repertório de cada leitor. Diante disso, elabora-se o objetivo deste trabalho, baseado em um relato de experiência de leituras em classes de Literatura para alunos do 2º ano do Ensino Médio no intuito de buscar soluções para a hipótese motivadora dessa ação: como formar novos leitores. O relato se estrutura a partir das impressões e recepções dos textos de Machado de Assis lidos na íntegra em sala de aula por adolescentes nestas turmas, tendo como aportes teóricos as reflexões acerca das práticas de leitura literária na escola e seu papel de formar leitores ativos (ECO, 2015), discutidas pelos autores: Cosson (2007), Candido (2004), Rouxel (2013), Zilberman (1988) dentre outros, bem como Freire (2003), no que tange à questão do papel docente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o processo metodológico se organizou por meio de aulas analítico-expositivas, e as análises e as escolhas dos textos machadianos apresentados resultam das discussões realizadas em sala de aula.	El aula es el espacio destinado a intercambios de experiencias afectivas y de interacciones entre el texto, los discentes y docente. En ese sentido, la lectura comprende un proceso de reaprendizaje constante, entrelazando saberes de lectura escolar con la de mundo presentes en el repertorio de cada lector. Así, se elabora el objetivo de este trabajo, basado en un relato de experiencia de lecturas en clases de Literatura para alumnos del 2º año de la Enseñanza Media con el fin de buscar soluciones para la hipótesis motivadora de esa acción: cómo formar nuevos lectores. El relato se estructura a partir de impresiones y recepciones de textos de Machado de Assis leídos en su totalidad en aula por muchachos en estas clases, teniendo como aportes las reflexiones acerca de prácticas de lectura literaria en la escuela y su papel de formar lectores activos (ECO, 2015), discutidos por los autores: Cosson (2007), Candido (2004), Rouxel (2013), Zilberman (1988) entre otros, así como Freire (2003), en lo que se refiere a cuestión del papel docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Además, el proceso metodológico se organizó por medio de clases analítico-expositivas, y los análisis y las elecciones de textos machadianos presentados resultan de discusiones realizadas en aula.

PALAVRAS-CHAVE	PALABRAS-CLAVE
Leitura literária; Machado de Assis; Sala de aula.	Lectura literaria; Machado de Assis; Clase.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato é apresentar o resultado de um bloco de leituras realizadas em sala de aula por alunos entre 14 a 17 anos, em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, em uma Escola de Rede Particular no município de Castanhal, em Belém do Pará no

decorrer do ano letivo de 2018. A proposta se deu com o intuito de fazer com que os alunos tivessem acesso à leitura na íntegra de um texto do Realismo brasileiro, por meio de uma prática docente diferente daquela já empregada em sala de aula, (prática didática, muitas vezes, norteada pela grade de leituras e o tradicional método de ensino cobrado, em relação ao uso do texto literário em sala de aula, baseado no estudo: autor – obra – características do estilo estético), grosso modo, metodologia imposta pela Escola em seus livros didáticos, com fragmentos de obras que já direcionavam a leitura matriz ou a modelos analítico-interpretativos de aplicações mecânicas. Nesse contexto, o novo modelo de ensino foi apresentado e aplicado em sala de aula a fim de permitir aos alunos um espaço para elaboração de suas próprias interpretações e pressuposições sobre os textos lidos.

A tarefa de ler o texto em sala de aula partiu da teoria de que a “literatura lida em sala de aula convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima.” (ROUXEL, 2013, p. 24), de cada aluno, de cada leitor. Sendo assim, um dos mais importantes métodos empregados nesse exercício de incentivo à leitura literária está também associado à troca de diálogos e saberes entre a prática docente e a discente, possibilitando ao processo de ensino-aprendizagem se tornar uma atividade mais humana.

Além disso, a “leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito.” (FREIRE, 2003, p. 27), ou seja, ler, compreender o que se ler e compartilhar o que se ler é um dos modos mais eficaz em sala de aula de formar leitores conscientes e sujeitos de seu lugar de fala. A leitura literária é uma das que contribui para a formação de jovens a se tornarem leitores ativos (ECO, 2015), uma vez que o texto literário mantém diálogos criativos e constantes com outras áreas do conhecimento, já que perpassa por povos, pela cultura, pelos modos e costumes das pessoas distantes e próximas. É um texto do passado que analisa o presente e vice-versa.

Diante disso, é que se justifica ler esses textos literários em sala de aula. E, por que a escolha foi pela leitura machadiana? Muito se deve ao fato dessa docente sua predileção literária por este autor. Somado a isso, há um compartilhamento, quase que diário, nas redes sociais entre a professora e os alunos entre curtidas e compartilhamentos de trechos postados da obra do Bruxo do Cosme Velho. Como a primeira leitura machadiana teve uma boa recepção pelas duas turmas envolvidas, continuou-se a destinar pelo menos 30 minutos semanais das 2 aulas de Literatura para a leitura.

Vale salientar que essas leituras literárias de Machado de Assis em sala de aula não contribuíram para somar pontos em nenhuma das atividades avaliativas da instituição de

ensino. Isso, sem dúvidas, foi o que levou a continuidade da atividade de leituras até o fim do segundo semestre letivo e a colheita dos melhores resultados do ensino-aprendizado literário desses jovens leitores, distribuídos entre 25 alunos em um 2º ano, nomeado de 2º *Master* e outro com 38 discentes no 2º *Premium*.

Desse modo, este relato se organiza em duas partes além da Introdução. Na primeira seção, aborda-se os procedimentos teóricos – metodológicos empregados, seguida dos levantamentos de dados (textos lidos) e dos resultados obtidos. Na última seção, discorre-se sobre as considerações finais, elencando mais alguns pontos positivos dessa experiência de docência em sala de aula.

## 1 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

As atividades de leituras foram realizadas pelo método do Círculo de Leitura em sala de aula, divididas em duas etapas: leitura oral (individual ou em dupla na maneira sequencial) e discussão da temática envolvida (grupal). As leituras foram organizadas de forma compartilhada e pausada, de acordo com a necessidade de leitura e dúvidas de cada aluno, sobretudo em relação ao vocabulário empregado nos textos de Machado de Assis. No início, a escolha do primeiro texto se deu de modo fragmentado, presente em partes do livro didático dos alunos, como excertos do romance *Memórias Póstumas de Brás de Cubas*. Anteriormente a realização das práticas leitoras, informações sobre o escritor já tinham sido apresentadas aos alunos, como: quem era e o que representava Machado de Assis, para a cultura literária, política, jornalística, crítica e social do Brasil. Também estudaram os momentos de enquadramentos literários em que a Crítica Literária havia engessado o autor (Romantismo – Realismo), e, sua rebeldia em ter um estilo próprio, que o fez ser reconhecido nacional e internacionalmente.

Apesar dos dados bibliográficos do escritor fossem os menos focalizados pelas curiosidades dos alunos, em alguns momentos, uns e outros manifestavam interesse em saber acerca do afrodescendente que revolucionou a escrita literária do país, em uma época em que o Brasil vivia sob o regime da escravidão. Essas particularidades de Machado de Assis levaram três alunos a leituras autônomas sobre a temática da escravidão, que faziam questão de contar no outro encontro (aula), suas impressões de leituras, como os contos: *Pai contra Mãe* e *O caso da Vara* (contos inseridos na lista de leituras para/na sala de aula com os demais alunos). A maneira entusiasmada de relatar o que se leu desses meninos, faz com que se recorra ao pensamento de que “a leitura da obra fornece a ocasião de reinvestimentos capazes de automatizar e de afinar as investigações nos textos.” (ROUXEL, 2013, p. 21). Esse envolvimento compartilhado com a leitura do século XIX, não inibiu os mesmos três jovens a apontarem Machado de Assis como um

escritor que parecia ler a realidade social e preconceituosa contra os negros no Brasil hoje.

A prerrogativa interpretada pelos três adolescentes explica uma das funcionalidades da leitura resultante da relação peculiar de inserir “o modo particular de vivenciar o real: o texto torna-se o intermediário entre o sujeito e o mundo.” (ZILBERMAN, 1988, p. 18), e o faz compreender que a educação “é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2003, p. 98); quanto mais se tem leituras, mais se tem oportunidades de partilhar observações e fazer suas ponderações a respeito das leituras feitas. Ler instiga mais leituras, possibilitando a esta prática a vir a ser um *hobby*, um lazer, um exercício cotidiano.

Essa proliferação da leitura foi observada ao longo das leituras e das discussões em sala de aula. Com o tempo, os alunos foram se tornando mais dinâmicos e abertos ao diálogo com os outros. Houve dias em que as leituras foram realizadas em duplas, em especial em contos grandes de Machado de Assis, como *O relógio de Ouro*. Outros em que as falas divididas em pequenas encenações fizeram-se presentes, como na leitura de *A igreja do Diabo*, em que cada aluno deu voz, a cada uma das personagens. As leituras encenadas foram uma dinâmica recorrente; cada aluno (a) escolhia sua personagem favorita pelas características que a docente dava em pequenos *spoilers* sobre os textos na aula anterior, como exemplos das leituras de: *A Cartomante* e *Fulano*.

Nesse espaço em que a “sala de aula representa assim o papel regulador, [...], intersubjetivo onde se confrontam os diversos “textos de leitores” a fim de estabelecer o texto do grupo” (ROUXEL, 2013, p. 23, grifo da autora), esses jovens leitores envolvidos e seduzidos por este processo de leitura, viram-se ainda mais motivados, por estar diante deles, uma Professora leitora, também disposta a aprender as assimilações de leituras com eles, não se esquecendo de seu papel de mediadora de leitura, pois “a leitura é uma atividade que sempre aparece associada ao espaço escolar, onde todo o trabalho se desenvolve a partir da figura do professor.” (CARDOSO, 2006, p. 166).

Momentos apareceram em que as trocas de informações leitoras foram apenas em conversas pelo intervalo ou em uma conversa entre uma leitura e outra, comentários de textos lidos fora daquele espaço escolar. Como exemplo da jovem de 17 anos, do 2º *Premium*, que lera no decorrer do semestre *Dom Casmurro* e, em anos anteriores ao 2º ano: *Helena*, e, pelos corredores, fazia questão de apresentar suas impressões sobre as musas machadianas e como ela se identificava com algumas atitudes e ousadias das personagens, principalmente Capitu.

Mediante a essas pequenas memórias de sala de aula, ministradas por espaços de mediações e compartilhamentos de saberes, elaborou-se um pequeno quadro expositivo para demonstrar os caminhos e os meios que se levaram para a realização dessas atividades em sala de aula, desenvolvidas no período do 2º semestre de 2018.

Assim, tem-se:

### Quadro 1 – Caminhos para a Mediação da Leitura Literária em sala de aula

Sala de aula e Professora: as dinâmicas	Meios e Recursos de Leitura
Círculo de Leitura	Apostilas impressas de sites (ABL (Academia Brasileira de Letras) e Domínio Público)
Leituras Compartilhadas	Livros de Contos (principalmente), romances de Machado de Assis.
Leituras Encenadas (a partir da fala das personagens)	Leituras (no Celular e tablets)

Fonte: ALVES, 2019. Elaborado pela autora.

O quadro sintetiza as metodologias, os recursos e os meios didáticos empregados para concretização desse modelo de aula de Literatura, proposto e posto aos alunos, objetivando contribuir com a formação leitora de cada um, capaz de fazer com que eles vivenciassem uma experiência leitora individual e, ao mesmo tempo, coletiva, possível de tornar suas vozes ouvidas e compreendidas, não apenas pela Professora, mas também, por eles próprios e por seus companheiros.

Nesse âmbito, para mostrar os resultados dessas manhãs de terças, impregnadas pela leitura literária, apresenta-se na próxima seção desse relato, o resultado dessa experiência em sala de aula.

## 2 RESULTADOS: QUADRO DAS LEITURAS

A escola é um espaço de mediação da/para a leitura, é onde se encontram e se atuam formas ambivalentes de interpretação das diversas possibilidades que a mesma pode promover. Nela estão presentes vários tipos de sujeitos, em direção à produção e à construção de seu próprio saber. Nessa medida, “a ação de ensinar a ler e a escrever leva o indivíduo a aceitar o fato de que lhe cabe assimilar os valores da sociedade” (ZILBERMAN, 1988, p. 18). Nesse lugar de aprendizado, também se faz necessário dar voz aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizado, pois a escola é um lugar de saberes tanto dos formais, quanto dos informais.

Partindo-se dessa análise, é que se estrutura os resultados dessas trocas de experiências na escola, mesclando o que é leitura de um cânone (Machado de Assis), a recepção dos textos a partir do olhar da juventude. Nesse viés, relata-se nessa pequena investigação, algumas considerações dos textos de Machado de Assis lidos em sala. Antes de ir aos apontamentos machadianos pela atenção dos alunos, uma nota a destacar: a escolha do gênero literário escolhido para estudo: os contos machadianos. A experiência

com esta particularidade literária se deve a duas justificativas: o tamanho do texto, para não extrapolar o tempo e por ter títulos chamativos e curiosos, uma explicação dada pelos estudantes quando eles pensavam em ler um texto machadiano. É interessante o quanto os títulos prendiam a atenção de eles para a leitura. Os contos que mais instigaram discussão e curiosidade pelos títulos, *O espelho*, *O relógio de Ouro* e *A Igreja do Diabo* foram os recordistas.

Vale ressaltar que a seleção dos contos foi uma parceria entre a Professora e os discentes. Também se destaca no quadro resultados das leituras (Quadro 2), que há textos lidos em sala, e textos lidos por alguns alunos no espaço extraescolar, motivados pelo empenho da atividade e anexados ao quadro das leituras no intraescolar, como já citados nesse relato. Assim, ao final do semestre de 2018, organizou-se esta lista de contos de Machado de Assis, lidos pelos alunos nessa parte da aula diferenciada.

**Quadro 2 – Contos de Machado de Assis lidos pela Professora e pelos Alunos**

Contos selecionados pela Professora	Contos selecionados pelos Alunos
No mês de agosto: Conto de Escola (1884) Um apólogo (1885) A cartomante (1884)	- - - -
No mês de setembro: O relógio de Ouro (1873) Fulano (1884)	No mês de setembro: Pai contra mãe (1906) O caso da vara (1891)
No mês de outubro: O espelho (1882) Missa do galo (1894) A senhora do Galvão (1884)	No mês de outubro: A igreja do Diabo (1883) A cena do cemitério (1894)
No mês de novembro: O enfermeiro (1884)	No mês de novembro: A desejada das gentes (1886)
<b>Leitura machadiana introdutória:</b> Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) (Fragmentos)	<b>Textos lidos no espaço extraescolar</b> Questão de vaidade (1864) O país das quimeras (1866) Dom Casmurro (1899) Helena (1876)

Fonte: ALVES, 2019. Elaborado pela autora.

Pela relação das leituras elencadas no Quadro 2 com indicação dos anos de publicação dos textos de Machado de Assis (2008), teve-se 9 contos lidos em sala por escolha da docente e 5 pela indicação dos discentes, além de 4 leituras paralelas de alunos dessas séries envolvidas pelas leituras machadianas, somada a primeira experiência de leitura: fragmentos do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. No total, aconteceram 18

leituras de Machado de Assis realizadas na íntegra, em sua maioria, contos.

Depois de cada leitura, abria-se o círculo de discussões em que cada participante fazia uma exposição oral de sua recepção e análise sobre os textos. Nessas falas eles retratavam as temáticas dos contos, associando-as a temas da atualidade, comparando as características e os comportamentos das personagens e dos narradores de Machado de Assis a situações da vida cotidiana deles e de outras pessoas que eles conheciam. Os alunos davam sua opinião direta sobre os assuntos discutidos por Machado de Assis, como: família, religião, ambição e outras condições humanas de modo desinibido e tranquilo, pois segundo eles aquelas práticas leitoras não estavam sendo avaliadas e eles se sentiam mais livres e seguros.

Embora as leituras fossem pequenas narrativas, a satisfação de ter ajudado jovens a lerem na íntegra, textos daquele que é considerado até hoje uma das maiores expressões dos clássicos da Literatura brasileira, não tem apreço e preço maior para uma Professora de Literatura ao voltar a casa depois de um dia de aula, sabendo que ajudou a formar mais um leitor pela Literatura que “nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada.” (COSSON, 2007, p. 17). E, por meio desses pequenos atos leitores em sala de aula, comprovam-se a assertiva de Cosson todos os dias.

### 3 CONCLUSÃO

Diante das descrições de um dos relatos experienciados pela leitura literária, chega-se à reflexão conclusiva dessa prática que se assume como um direito inerente à condição humana, defendida pelo mestre Candido em seu discurso *Direito à Literatura* (2004).

A Literatura é o “dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada.” (COSSON, 2007, p.16). Por este motivo, orientou-se esses adolescentes a colocarem em suas práticas a força da palavra, desvelando-a em seu entendimento sobre o que entenderam acerca de cada narrativa machadiana lida.

Os assuntos levantados pelas leituras e as interpretações no espaço intersubjetivo da sala de aula (ROUXEL, 2013) por eles, foram desde a esfera do social, típico das orientações críticas machadianas, como também traçaram os seus próprios diálogos de vida, ao compararem suas rotinas a algum conteúdo ou situações cotidianas vivenciadas pelas personagens, comuns a eles mesmos.

Frente à formação desses discursos propagados em sala de aula, não se tornaram apenas recebedores das informações que leram, mas ao darem lugar de fala a sua voz e dos seus amigos, tornaram-se leitores ativos (ECO, 2015), bem como fizeram da prática

escolar da leitura, uma atividade mais humana.

Logo, nesse processo de leitura, na condição de letrado literário (COSSON, 2007), esses jovens terão muito mais fôlego e ânimo, de encarar quaisquer leituras como práticas discursivas que os ajudarão a ver melhor a sociedade, pois, pelo olhar das multiplicidades, da pluralidade da Literatura, eles verão muito mais possibilidades de ler e verão melhores os caminhos, os quais seguirão na vida pessoal e social.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Contos. **Obra Completa em quatro volumes**: vol. 2. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

CANDIDO. A. **Vários Escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

CARDOSO, R. D. Livrarias e escolas: espaços de mediação. In: AGUIAR, V.T.; MARTHA, A.A.P. (Org). **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; ANEP, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ECO. U. **Os limites da interpretação**. 2ª ed. 4ª reimp. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da Literatura. In: DALVI, M.A.; REZENDE, N.L.; JOVER-FALEIROS. R. (Org). **Leitura de Literatura Literária**. São Paulo: Parábola, 2013.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

Título em espanhol:

**MUCHACHOS LEEN MACHADO DE ASSIS EN CLASE**